

## **DANÇA E MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POTÊNCIAS E DESAFIOS DO EXERCÍCIO INTERDISCIPLINAR NO PIBID**

TALITA FREITAS<sup>1</sup>; SAMUEL MUNHOZ LIDOR<sup>2</sup>; SOFIA GHELER<sup>3</sup>; ALICE BRAZ ITURRIET<sup>4</sup>;

FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – tataleci123.tf@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – samuelmlidor@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – sofiagheler@gmail.com

<sup>4</sup> Prefeitura Municipal de Pelotas – profedalice@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Nesse resumo iremos abordar nossas experiências com o subprojeto interdisciplinar entre Dança e Música, que faz parte do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e tem como objetivo iniciar as atividades docentes de estudantes de cursos de licenciatura para contribuir com suas formações como futuros professores, provendo a eles experiências práticas dentro do contexto da escola de educação básica sob a orientação e supervisão de professores atuantes na instituição.

O subprojeto busca incentivar um trabalho interdisciplinar entre as duas referidas áreas, compreendendo a interdisciplinaridade como a possibilidade de diálogo entre diferentes campos do conhecimento, de forma a promover aprendizagens significativas e integradas. De acordo com CALDAS, HOLZER E POPI (2017), a interdisciplinaridade em Arte não deve se limitar a utilizar uma área como suporte para outra, mas sim possibilitar “um trabalho contextualizado e diferenciado, buscando a criação de um novo conceito de conhecimento que proponha a visão de totalidade” (p. 166).

Além disso, o projeto desenvolvido em nossa escola tem como foco a incorporação das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas, ampliando as possibilidades de interação, criação e expressão nas atividades propostas. As tecnologias são compreendidas como recursos que permitem criar, manipular e compartilhar informações, potencializando tanto o trabalho interdisciplinar quanto o engajamento das crianças.

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Mário Osório Magalhães, localizada na área central da cidade de Pelotas/RS. Atuamos nessa escola de educação infantil sob a supervisão da professora Alice Braz Iturriet, desenvolvendo aulas ao longo do último semestre, sob a perspectiva interdisciplinar entre dança e música junto a turma de maternal dois (M2A) – com faixa etária entre 3 e 4 anos.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O projeto idealizado pelo grupo para a escola partiu do estudo do Projeto Pedagógico da EMEI, da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e do Documento Orientador Municipal (DOM), em articulação com autores como

CALDAS, HOLZER E POPI (2017), POMBO (2006), ALMEIDA (2016 e 2022), VALENTE (1999) e MADALOZZO (2019 e 2021).

Em um primeiro momento, nossas propostas concentraram-se predominantemente em experiências musicais, como jogos rítmicos corporais de deslocamento e pausa conforme a música, exercícios de pulsação com palmas e brincadeiras de imitação sonora. Essas ações iniciais possibilitaram o estabelecimento de vínculos com as crianças e introduziram noções fundamentais de pulsação, silêncio e intensidade. Embora ainda parecessem apresentar um caráter mais restrito ao campo musical, fomos compreendendo que o corpo que brinca, joga, se desloca e sente o pulso, é o mesmo corpo que dança.

Gradualmente assimilamos de maneira mais aprofundada o conceito de interdisciplinaridade e, conseqüentemente, desenvolvemos propostas que articulassem os saberes das referidas áreas de modo mais consistente. Nesse processo, elaboramos atividades de dança coletiva em roda (Figura 1), jogos em que variações sonoras correspondiam a gestos corporais, bem como brincadeiras com balões associadas ao ritmo musical. Tais experiências evidenciaram que a interdisciplinaridade não se resume à justaposição de linguagens artísticas, mas exige a construção de diálogos efetivos e significativos entre elas. Como destacam CALDAS, HOLZER E POPI (2017), a interdisciplinaridade em Arte deve configurar-se como um trabalho contextualizado e diferenciado, capaz de promover aprendizagens integradas e significativas.

Também inserimos no percurso pedagógico o uso de instrumentos musicais, como chocalhos, pandeiros e o violão. Inicialmente incentivamos a exploração livre dos instrumentos, favorecendo o contato sensorial, para posteriormente orientar atividades de imitação rítmica e acompanhamento de canções do repertório tradicional, como *Alecrim Dourado*. A participação ativa das crianças nessas propostas evidenciou maior engajamento quando lhes foi oportunizado o manuseio dos instrumentos, o que corrobora MADALOZZO (2019), ao compreender a musicalização infantil como processo de sensibilização sonora pautado em práticas ativas e criativas que atribuem sentido às experiências musicais.

A utilização de tecnologias digitais constituiu outro eixo relevante de nossas práticas. Fizemos uso de aplicativos de sons conectados à caixa de som da escola para propor jogos musicais, como o *morto-vivo sonoro*, que favoreceram a concentração e a atenção do grupo. Além disso, introduzimos a videodança<sup>1</sup> como recurso pedagógico: gravamos coreografias elaboradas coletivamente e, em seguida, exibimos os vídeos às crianças. O entusiasmo ao se reconhecerem nas telas, comentando e refletindo sobre suas próprias ações, revelou o potencial das tecnologias digitais para ampliar tanto a integração entre música e dança quanto a consciência crítica das crianças sobre suas produções. Nesse sentido, dialogamos com ALMEIDA (2016 e 2022) e MADALOZZO (2021), ao reconhecer a criança como sujeito ativo na construção de culturas infantis, atribuindo significados ao mundo por meio da interação, da ressignificação e da criatividade.

Por fim, salientamos que todas as atividades foram registradas em relatórios e em registros audiovisuais (fotografias e vídeos), os quais

---

<sup>1</sup> Videodança é um produto artístico híbrido, proveniente da interface entre elementos do audiovisual e da dança, no qual o movimento e o olhar do *videomaker* são os eixos do processo de criação (ROMERO e FARIA *apud* ALMEIDA, 2022).

desempenham dupla função: a de documentação e análise do processo e a de material pedagógico a ser mobilizado em futuras práticas.



Figura 1

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado das ações desenvolvidas até o presente momento, constatamos que o trabalho interdisciplinar entre música e dança, articulado ao uso de tecnologias digitais, contribuiu significativamente para o engajamento das crianças e para a construção de experiências de aprendizagens mais ricas e integradas. As propostas que inicialmente apresentavam maior ênfase no campo musical foram sendo resignificadas ao longo do processo, de modo a contemplar de forma mais efetiva a articulação entre linguagens, o que nos possibilitou compreender, na prática, o sentido da interdisciplinaridade.

Observamos que a participação das crianças foi mais intensa quando puderam atuar ativamente, seja manipulando instrumentos, seja movimentando o corpo em jogos rítmicos, seja se reconhecendo nos vídeos produzidos durante as atividades de videodança. Além disso, a utilização das tecnologias digitais mostrou-se um recurso pedagógico potente, não apenas por diversificar os meios de interação, mas também por favorecer momentos de reflexão das crianças sobre suas próprias produções, ampliando sua consciência crítica e estética.

Do ponto de vista da prática docente, enfrentamos desafios relacionados à manutenção da atenção das crianças e à necessidade de constante adaptação das propostas. Houve situações em que planejamentos precisaram ser modificados durante a execução, o que exigiu flexibilidade e criatividade de nossa parte. Esses momentos, embora desafiadores, foram fundamentais para nosso aprendizado como futuros docentes, pois nos possibilitaram compreender a importância de uma postura investigativa e responsiva frente às demandas do grupo.

Concluimos que a experiência vivenciada contribui não apenas para a formação musical e expressiva das crianças, mas também para nossa formação como licenciandos, ao nos colocar diante da realidade da prática pedagógica e dos desafios inerentes ao trabalho na educação infantil. Reafirmamos, assim, a relevância de projetos como o PIBID, que, ao articular teoria e prática, favorecem a constituição de uma identidade docente comprometida com metodologias

interdisciplinares, criativas e abertas ao diálogo com as tecnologias digitais contemporâneas.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. S. **Que Dança é essa?** Uma Proposta para Educação Infantil. São Paulo: Summus, 2016.

ALMEIDA, F. S.; NEVES D. F. Dança, criança e tecnologia: a integração de linguagens no contexto educativo. ALMEIDA, F. S. (Org.). **Dançarelando: arte, educação e infância**. São Paulo: Summus, 2022. p. 89-113.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

CALDAS, F. R., HOLZER, D. C., POPI, J. A. A Interdisciplinaridade em Arte: Algumas Considerações. **Revista Nupeart**, 2017. Disponível em: Vista do v. 17 n. 1 (2017): Artes/Teatro na Educação Básica

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Escola Municipal de Educação Infantil Professor Mário Osório Magalhães. **Projeto Político Pedagógico**. Pelotas, 2022

MADALOZZO, S. As culturas da infância na musicalização infantil: reflexões e práticas. **Anais do Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical**, 2019.

MADALOZZO, S. Culturas da infância e musicalização: diálogos possíveis. In: \_\_\_\_\_. **As culturas da infância na musicalização infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2021

PELOTAS (Município). Documento Orientador Municipal: referencial curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas. Pelotas, RS: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 31, 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. **Revista Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 361-378, 2004.